

Gálatas 5:13-26

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Irmãos, vocês foram chamados para a liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne; ao contrário, sirvam uns aos outros mediante o amor. Toda a Lei se resume num só mandamento: “Ame o seu próximo como a si mesmo”. Mas se vocês se mordem e se devoram uns aos outros, cuidado para não se destruírem mutuamente.

Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam. Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da Lei.

Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto, como antes já os adverti: Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus.

Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei. Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos. Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito. Não sejamos presunçosos, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos outros. (Gl. 5:13-26, NVI)

Uma objeção contra a mensagem da graça, o evangelho da justificação pela fé à parte das obras, é que ele implica em antinomianismo (ilegalidade), que leva à grosseira licenciosidade moral. Antes de considerar a resposta de Paulo, devemos reconhecer primeiro que embora essa objeção pertença a uma questão importante, a mesma não é estritamente relevante para o debate – é um argumento pragmático que não sustenta diretamente o princípio da justificação pelas obras, nem refuta o evangelho da justificação pela fé.

Dito isso, existem de fato aqueles que deslizam para uma mentalidade antinomiana e conduta licenciosa, enquanto alegam afirmar a justificação pela fé. Mas logo no começo Paulo demonstrou que isso pode ocorrer somente devido a um desrespeito pelo ensino real do evangelho (2:17-20). Agora, à medida que Paulo começa uma seção conclusiva sobre as aplicações éticas dos princípios teológicos previamente estabelecidos, ele escreve: “não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne”. O tipo de liberdade que Cristo dá não é liberdade para pecar. A palavra traduzida como “natureza

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em setembro/2007.

pecaminosa” na NIV² é *sarx*, ou carne. Nos escritos de Paulo, bem como aqui (v. 16-26), ela é frequentemente usada em contraste com *pneuma*, ou espírito. A tradução na NIV dá o significado, mas ao fazê-lo obscurece o contraste.

Ao invés de usar sua liberdade como um pretexto ou trampolim para a sua natureza pecaminosa, eles devem “servir uns aos outros mediante o amor”. O significado literal aqui é serem servos ou escravos uns dos outros. Após dizer aos gálatas para “permanecerem firmes” na sua liberdade em Cristo, Paulo não está agora se contradizendo ao dizer que deveriam se tornar escravos num sentido de escravidão à lei. Cristo nos libertou de um tipo de cativo que é pesado e opressivo, e que resulta em morte, e não vida. Mas agora ele diz para os seus leitores servirem uns aos outros *em amor*, e não sob compulsão legalista.

Paulo continua: “Toda a Lei se resume num só mandamento: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’”. Observe o que ele *não* está dizendo. Ele não está dizendo que para os cristãos não mais existe lei ou padrão ético. Antes, diz para que sirvam uns aos outros, e isso por causa do amor, sobre a base da própria lei. E ele não está dizendo que a lei do Antigo Testamento foi agora substituída por algum novo padrão do Novo Testamento, visto que “ame o seu próximo como a si mesmo” também procede da lei (Levítico 19:18).

Demais, ele não está dizendo que podemos desconsiderar o restante dos preceitos morais de Deus, se mantivermos em mente apenas um: “Ame o seu próximo como a si mesmo”. O motivo é que o “amor” nesse mandamento é ele mesmo definido e explicado por outros preceitos da lei. O mandamento meramente resume ou representa todos os outros mandamentos que pertencem aos relacionamentos humanos. Mas se o primeiro resume ou representa o último, então significa que o último não foi ignorado ou abolido, mas sim respeitado e cumprido pelo primeiro (Romanos 13:8-10).

E agora? Paulo nunca disse que a lei tinha sido abolida em algum sentido, ou que suas demandas éticas eram agora irrelevantes. Assassinato ainda é assassinato, adultério ainda é adultério, e roubo ainda é roubo. De fato, a Escritura declara: “Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei nos seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo” (Jeremias 31:33). Isso é o que acontece nos corações daqueles que crêem. Isto é, eles devem cumprir verdadeiramente a lei, não como aqueles que buscam a justificação através das obras, mas como aqueles que foram justificados através da fé em Cristo.³

A forma de evitar ceder à carne é “viver pelo Espírito” (v. 16), ou literalmente “andar” pelo Espírito. Isso não significa que seguimos o Espírito de alguma forma mística, mas a idéia é ética (v. 19-26). Com isso, Paulo começa a fazer um rígido contraste, e mesmo estabelecer uma oposição, entre

² Nota do tradutor: Versão utilizada pelo autor.

³ Para mais sobre a lei, veja Vincent Cheung, *The Sermon on the Mount*.

a carne e o Espírito. Seus desejos são “contrários” uns aos outros, e estão “em conflito” entre si. Concordar com um é estar contra o outro. Assim, Paulo diz que devemos “viver pelo Espírito” (v. 16) ou sermos “guiados pelo Espírito” (v. 18), ou “andarmos pelo Espírito” (v. 25).

Há uma aplicação importante no desenvolvimento da santidade. Ao reconhecer e resistir aos desejos da carne, o cristão não deve permitir que seu foco se torne puramente negativo. Por que a carne e o Espírito se opõem um ao outro, quando sua energia é dirigida para amar a Deus e ao seu próximo, e andar pelo Espírito, ele necessariamente não gratificará a carne. Tal abordará também evita naturalmente uma mentalidade legalista.

Continuando o contraste, Paulo fornece dois catálogos ilustrando as obras da carne e o fruto do Espírito. Sob as obras da carne ele lista pecados sexuais, religiosos, mentais, emocionais e relacionais. Alguns dos itens parecem se sobrepor. Visto que ele conclui com “e coisas semelhantes”, esses itens são apenas ilustrações, e não pretendem ser uma lista representativa perfeitamente dividida das obras da carne.

O mesmo pode ser dito concernente à lista do fruto do Espírito – ela não é necessariamente exaustiva, mas os itens ilustram as virtudes que o Espírito produz no crente. Mesmo os legalistas não podem argumentar contra coisas como amor, paciência, bondade e autocontrole – “contra essas coisas não há lei”.

Ao dizer aos gálatas para não cederem à carne, Paulo não está adicionando algo a essa mensagem da graça, nem recuando de seus argumentos prévios na carta. Ele lembra aos leitores que já tinha lhes dito sobre essas coisas antes (v. 21), e que “aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus” – isto é, aqueles que vivem dessa forma não são nem mesmo cristãos.

Assim, o ensino consistente de Paulo era advogar a graça sem licenciosidade. Por outro lado, como declarou em 2:19-20: “Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos” (v. 24). E agora devem e podem “andar pelo Espírito” (v. 25).

Fonte: *Commentary on Galatians*, Vincent Cheung, p. 110-112.